

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE ARTES E
COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

“BARCELONA, MEU AMOR”

Abril
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE ARTES E
COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

BARCELONA, MEU AMOR

Projeto apresentado pelos alunos *Arthur Gustavo Florentino da Silva e Thales Felipe Alves Santos* à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sob a orientação da Prof. Cristina Teixeira.

IDENTIFICAÇÃO

Título: Barcelona, Meu Amor

Alunos: Arthur Gustavo F. Da Silva e Thales Felipe Alves Santos

Orientadora: Cristina Teixeira

Banca: Cristina Teixeira, Angela Prysthon (Professora - Departamento de Comunicação) e Yane Mendes (Convidada – Documentarista e Comunicadora Social)

Curso: Cinema e Audiovisual

Formato: Realização

Resumo: O projeto de documentário curta metragem “*Barcelona, meu amor*” tem como proposta retratar a história de 42 anos de um dos maiores clubes de futebol de várzea do Recife. Apresentando o seu fundador, ‘Mestre Moura’, os jogadores que cresceram dentro do clube e em especial sua torcida apaixonada, que movimenta o bairro de Jardim Jordão, principalmente nos dias de domingo, tradicional dia de jogo do Barcelona.

Custo Total: R\$ 6.000,00

Realização: Independente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Thales Felipe Alves.

Barcelona, meu amor. / Thales Felipe Alves Santos, Arthur Gustavo Florentino da Silva. - Recife, 2023.

56 p. : il., tab.

Orientador(a): Cristina Teixeira Vieira de Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. Cinema. 2. Arte. 3. Documentário. 4. Entrevista. I. Silva, Arthur Gustavo Florentino da. II. Melo, Cristina Teixeira Vieira de. (Orientação). III. Título.

700 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Este projeto é um sonho antigo que se tornou realidade a partir do esforço e da generosidade daqueles dispostos a acreditar que é possível.

Gostaríamos de agradecer a nossa orientadora Cristina Teixeira, pela escuta afiada e pelo acolhimento, por fazer até os momentos mais difíceis e burocráticos da realização deste projeto parecerem leves.

Estendemos nossos agradecimentos a diretoria e torcida do Barcelona do Jordão, por nos abraçarem e acreditarem no filme. A família Maurício por dividir conosco sua mesa, seus bolinhos de chuva e por nos deixar contar parte de sua história, esperamos poder lhes orgulhar. À Mestre Moura, obrigado pela inspiração, que sua arte e poesia sigam tão vivas quanto o time que o senhor ajudou a criar.

À nossa maravilhosa equipe, formada por: Amanda Barros, Luane Barbosa, Bruno Silva, Priscilla Nascimento, Luana Matos e Wandryu Figuerêdo, obrigada pela infinidade de experiências que vivemos naquelas três diárias, pela paciência e talento; e por ter nos dado uma das melhores experiências num set. Obrigado!

Aos amigos que fizemos durante a graduação, obrigado pelas risadas, pelas histórias que vivemos e pelo apoio incondicional.

As nossas famílias, em especial as nossas mães, obrigado por seus sacrifícios, por acreditarem que a educação era a chave para a mudança e por acreditarem em nós, mesmo e principalmente quando não entendiam nossas escolhas.

A todos que entendem que sonho sonhado junto é realidade.

Obrigado.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	06
2.	ABORDAGEM	07
3.	CRONOGRAMA	09
4.	RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	10
5.	REFERÊNCIAS	22
6.	ANEXOS	23
6.1.	Recursos Materiais	23
6.2.	Recursos Humanos	24
6.3.	Pesquisa de Personagens	25
6.4.	Fotos do Arquivo Pessoal de Mestre Moura	27
6.5.	Pesquisa de Locação: Sede do Barcelona	32
6.6.	Anteprojeto de Conclusão de Curso	35
6.7.	Roteiro do Curta (Primeiro Tratamento)	50

APRESENTAÇÃO

O projeto “*Barcelona, meu amor*” é um curta-metragem documental que pretende retratar a história de um dos maiores clubes de futebol de várzea do Recife, seu fundador ‘Mestre Moura’, os jogadores que cresceram no clube e em especial sua torcida apaixonada, que movimentam o bairro de Jardim Jordão. O clube, hoje com 42 anos de existência, disputa competições amadoras pelo estado em categorias que vão do Sub-15, até à categoria Sênior, que possui jogadores com mais de 40 anos. Centenas de atletas amadores cresceram e se formaram no clube, não apenas como atletas, mas principalmente como cidadãos. A história do Barcelona se mistura com a do bairro do Jordão, com o campo do ‘barreirão’ sendo o cenário dos encontros dos moradores, que se juntam para torcer pelo seu clube do coração. O filme tem como proposta de fio narrativo acompanhar um domingo de jogo do Barcelona, começando com imagens do bairro acordando e a torcida iniciando os preparativos do jogo e seguindo até o encerramento da partida, como feito no filme “*Várzea*” (2013), dirigido por Stéphane Darmani. Essas imagens serão intercaladas com as entrevistas a serem realizadas de modo mais tradicional: plano fixo no entrevistado. Essa é a história que se pretende contar, de um clube que surge da preocupação de um pai em proporcionar lazer e união para os filhos e vai se transformando e sendo transformado pelo bairro que se situa. Uma história de um amor coletivo, um local de encontro e de celebração. É também um curta que pretende prestar uma homenagem póstuma ao fundador, Mestre Moura, alicerce do clube e do bairro que veio a falecer no meio da pandemia da Covid-19.

ABORDAGEM

Os entrevistados serão personalidades do clube como Hamilton (atual presidente do clube), Baí (vice-presidente), Edeílson (diretor de futebol), Manezinho (roupeiro), Benjamin, entre outros que estão no clube desde sua fundação. Também pretendemos entrevistar Zé Dutra, que por muito tempo presidiu o clube, assim como torcedores, trazendo nessas entrevistas a memória de Mestre Moura, o ilustre fundador. As entrevistas serão intercaladas com imagens de arquivo produzidas por Mestre Moura ao longo dos mais de quarenta anos do Barcelona, como visto no filme “*Futebol e sonhos*” de Fábio Marcelino e Sérgio Vilaça (2014), onde essas imagens de arquivo entram na construção do filme através do artifício da ‘imagem narrada’, onde é pedido que o entrevistado segure uma fotografia nas mãos e narre o acontecimento nela retratado. O fundo narrativo, domingo de jogo, pretende ser registrado de modo a tornar a câmera imperceptível, com a voz dos entrevistados entrando em alguns momentos para enriquecer a imagem que estará na tela. Uma possibilidade é o uso de uma câmera acoplada em um dos jogadores para captar imagens de dentro do jogo, ritmando o filme a velocidade do jogo, proporcionando uma imersão maior na partida. Junto a isso serão inseridas imagens na vertical, produzidas inicialmente para plataformas como o *Instagram*, essas imagens entram na construção do filme por ser um formato muitíssimo consumido e difundido no meio do futebol de várzea do Recife, graças a personalidades como Ney Silva (@neysilva) que começou a fazer cobertura de jogos na várzea e popularizou esse formato de imagem que narra o jogo de uma forma imersiva. Inserir este formato no filme vem como uma possibilidade de quebra da horizontalidade do cinema e uma maior aproximação com a população representada, já que a mesma é consumidora ávida deste formato. Esta verticalização também permite uma inserção mais amena de imagens de arquivo.

Neste projeto o som ocupa um espaço primordial, com construção que pretende equalizar cantos da torcida, áudios de Mestre Moura e entrevistas com um som ambiente do bairro em dia de jogo. O desenho sonoro pretende se alinhar com a imagem no processo de acompanhar o dia de jogo desde o nascer do sol, até o pós jogo. Portanto, o som deve começar baixo, lento, quase imperceptível e gradualmente começamos a escutar os barulhos comuns do cotidiano na periferia: os jovens que levam os passarinhos para cantar com a primeira luz da manhã, os comerciantes abrindo suas lojas, os mototáxis que começam a se preparar para o trabalho, o torcedor que timidamente começa a vociferar os gritos da torcida. Esses sons começam a ser intercalados com as entrevistas que serão

realizadas com microfone de lapela com intenção de isolar a fala dos entrevistados. As músicas que irão compor o filme são canções que povoam o universo do Jordão: samba, pagode, brega funk, ritmos que estão presentes nas comemorações do clube, a intenção é registrar a cantoria em um momento de celebração e fazer com que essa música entre e saia do campo diegético do filme. No geral teremos 4 grupos de arquivos de áudio: entrevistas, ambiente, arquivo (que não foram captados por nós, como áudios extraídos do *WhatsApp*, vídeos etc.) e músicas.

Não é comum um projeto de documentário que se propõe a pensar isoladamente a direção de arte. A intenção de realizar um planejamento detalhado da arte do filme é de criar uma estética que interligue visualmente as imagens durante todo o filme. Porém, a arte se dedicará principalmente às entrevistas, planejando um cenário que utiliza elementos familiares ao dia a dia do clube, como cadeiras, bandeiras, troféus, etc. A arte será pensada de forma que possa dialogar com as cores do clube (azul e branco), de maneira intencional e harmoniosa, criando um espaço que por mais que seja “montado”, não foge do universo diegético do filme.

CRONOGRAMA

Atividades Semanais	F	Julho				Agosto					Set				Out	
	4	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2
Escolha de equipe técnica. Reunião com lideranças do clube.																
Reunião de equipe. Construção de APOIA.SE																
Pesquisa de locações. Ensaio da equipe de fotografia e som nas locações.																
Gravação																
Gravação/Decupagem																
Pós-produção																
Sessão de lançamento na sede do clube.																

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Carta Aberta ao Barcelona e à memória de Mestre Moura

Uma angústia nos acompanhou durante todo o processo de criação e pré-produção deste filme. Sempre tivemos uma certa noção de que este projeto poderia passear por diversas searas e até transitar por diferentes gêneros. A história da batalha de uma família periférica que funda um clube de futebol é uma premissa que poderia ser explorada de várias maneiras. De certa forma, o que nos acompanhava era o sentimento de possibilidade. Este filme já foi muitas coisas: mais dramático, mais cômico, mais questionador e mais militante. Por vezes, ele já foi até mais de um de nós do que do outro. Essa gangorra de ideias e desejos é de longe a parte mais difícil de realizar um projeto em dupla. Nem sempre é fácil escutar ou ceder, mas sinto que nós, enquanto realizadores, nos encontramos neste filme da mesma maneira que nos encontramos em vida: reconhecendo que há diferenças enormes entre nós, mas também reconhecendo as circunstâncias e as pequenas coisas que nos aproximavam.

Mestre Moura, fundador do Barcelona do Jordão, e um verdadeiro baluarte do futebol de várzea de Recife, é uma dessas circunstâncias, um dos responsáveis por nos unir enquanto realizadores distintos. De certa forma, nós dois cultivamos um apreço pela sua figura, nós o conhecemos, ou melhor, reconhecemos nele pedaços e fragmentos dos lugares que nos criaram e dos quais até hoje carregamos grande parte de quem somos enquanto pessoas e cineastas. Ao nos depararmos com a figura de Mestre Moura, e com o tipo de encantamento que ele exerce até hoje sobre o time e a torcida, não tivemos dúvidas: ele era um dos pontos-chave do nosso filme.

Durante o período de pesquisa, nós nos debruçamos sobre Moura e o time que nasceu no quintal da sua casa: as brigas, as taças, as broncas, as lembranças. Tudo parecia sempre girar em torno da sua figura de alguma forma. Talvez, obra do destino, talvez o esforço de uma família para que ele não fosse esquecido. De toda forma, a sua figura era central nas discussões sobre o filme que gostaríamos de fazer. Ainda nesse curto período de pesquisa, descobrimos que Moura tinha uma verdadeira paixão pela fotografia e era lembrado por todos como o homem que vivia com a câmera pendurada no pescoço.

A família Maurício nos cedeu acesso ao arquivo pessoal de fotografias de Moura, que se encontrava em uma caixa enorme cheia de álbuns, guardada embaixo de uma cama. As imagens, analógicas e digitais, retratam o dia a dia do clube e de uma família que se misturam e se confundem e nos contam os quase 40 anos de Barcelona do Jordão, um dos maiores times de várzea do Recife. A fotografia de Moura também nos revela o nascimento do bairro do Jordão, para onde ele e sua esposa se mudaram logo após o casamento. O bichinho da angústia nos atacou novamente, as possibilidades eram infinitas: esse poderia ser um filme de arquivo, um filme de memória, uma celebração da vida. Este poderia ser um filme que relembra de

forma saudosa o futebol nos anos 80 e 90 e o quanto ele foi e é importante na vida dos brasileiros vindos de bairros periféricos.

Ver aquela família pobre e majoritariamente negra sendo retratada com tanto carinho mexeu conosco. Este é o tipo de imagem que nós sequer vimos crescendo, na TV ou nos filmes. A alegria nunca é associada a esses corpos e, mesmo no curso de cinema, esta ainda era uma imagem muito rara. Em algum momento, nossa euforia inicial com as fotos foi se assentando e nós paramos de ficar tão fixados na beleza daquelas imagens estáticas e passamos a olhar as paredes da casa onde se criaram 15 filhos e um clube de futebol, e que agora nos abrigava: dois jovens cineastas com fome de mostrar e provar tudo, fome de se provar. Ao olhar as paredes, a cozinha, os quartos e o chão, começamos a nos interessar mais sobre o que estava à nossa frente, as pessoas daquela família, as tias, avós e primos que nos ofereceram bolinhos de chuva e suas histórias. Quando paramos de cavar o passado em busca de respostas e passamos a escutar aqueles que estavam presentes, percebemos que, apesar da oportunidade de adentrar essa família e investigá-la fosse interessante, talvez essa não fosse a hora e talvez nunca seja. O luto de Moura ainda é muito recente e colocá-lo sobre a tela desta forma poderia expor ainda mais essa família e abrir feridas que ainda estão cicatrizando. Portanto, este é um filme de lacunas, com algumas histórias que estavam em nossas mentes e notas, mas não foram contadas, alguns assuntos que achamos na pesquisa, mas que não entraremos a fundo. Mantemos, portanto, nosso compromisso de falar sobre a figura de Moura e deixamos que sua presença no filme se desse através das palavras de admiração dos sobrinhos, netos, filhos e torcedores que lembram dele com muito carinho. É através das citações, das diretas e indiretas, da pintura no muro da sede e da saudade nos olhos dos filhos que ele se faz presente no filme.

Pré-produção

O processo de idealização do curta se deu ao longo dos anos. Arthur entrou em contato com a história do Barcelona do Jordão quando ainda cursava o ensino médio. Foi lá que ele conheceu e se aproximou de Ariane Maurício, neta de Mestre Moura, que acabou lhe contando sobre o time. Isso despertou em Arthur a vontade de produzir um filme em torno da história do clube, o que fez com que no início de 2022, quando nos reunimos e decidimos de fato tocar o projeto como co-diretores, Arthur já tivesse uma aproximação com a família por conta da amizade com Ariane, que nos permitiu ter um acesso maior ao clube.

Enquanto isso, em Alagoas, eu entrava nos perfis do time nas redes sociais e reunia algumas imagens, vídeos e depoimentos que me ajudassem a entender não só quem eram aquelas pessoas, mas o que era o universo do futebol de várzea do Recife. Nossas reuniões de pesquisa se deram todas online. Arthur e eu trocamos fotos e ele me contava o que sabia de cada um dos potenciais personagens (demorou duas reuniões para que eu entendesse que a maioria dos homens que tínhamos interesse em entrevistar eram irmãos). O primeiro mês de processo se deu muito nesses encontros e descobertas desses personagens e entender que lugares em comum eles frequentavam que poderiam ser interessantes filmar. Pouco a pouco fomos descobrindo o que cada um dos nossos entrevistados poderia nos oferecer, baseado muito no entendimento que tínhamos de quem eles eram e o papel deles dentro do clube.

No dia 16 de julho de 2021, Arthur foi até o Jardim Jordão e fez o que seria a nossa primeira visita à sede do Barcelona, onde foi recebido por Dedé Guardiola, Baí e outros membros e nomes importantes da história do clube. Ele aproveitou a visita para fotografar a sede do time: as salas, os quadros nas paredes, os troféus e as cadeiras, cujo uso é dividido com a escolinha que funciona no mesmo prédio. Essas fotos foram extremamente importantes durante o processo de pré-produção do filme e de escrita do roteiro. Elas foram os elementos visuais que me ajudaram a entender alguns dos espaços onde passaríamos muitas horas gravando. Também foram muito importantes para entender o que o filme poderia ser visualmente, as cores e objetos que povoavam aquele cenário, de que forma poderíamos dividi-lo e como melhor fotografá-lo. Numa breve ida à casa onde Moura viveu, Arthur fotografou alguns dos seus álbuns de fotografias, que foram importantes não só para entender mais sobre quem ele era e de que forma ele enxergava o mundo, mas também nos ajudou a entender as dinâmicas dessa família que queríamos retratar. Um dos grandes tesouros que as fotografias de Moura nos deu, foi a possibilidade de enxergar o clube e seus personagens através dos tempos. Nas fotos podemos ver como um terreno de barro que abrigava um pequeno bar se tornou o prédio de paredes brancas e azuis, que hoje é a sede do Barcelona.

Ainda durante essa visita, Arthur conseguiu conversar por alguns minutos com Hamilton, atual presidente do Barcelona do Jordão. A conversa, apesar de curta e da forma um pouco publicitária como Hamilton falava do clube, foi importante para que eu entendesse que talvez fosse preciso mergulhar nesses personagens de forma mais intensa. Por aquele momento, eu não podia me deslocar até Recife e a grande maioria das pessoas não teria tempo de conceder uma pré-entrevista para nós antes das gravações do filme. Buscamos a única solução que conseguimos encontrar no momento: voltar a falar com a fonte do material e a pessoa que plantou a primeira semente deste projeto: Ariane.

Ariane Nascimento Maurício é uma jovem educadora, filha de Adelmo Maurício e neta de Mestre Moura. Ela cresceu em meio aos jogos, as festas e os problemas do clube. Apesar de não ter se aproximado tanto da diretoria como alguns de seus tios e primos, ela sempre se considerou torcedora do Barcelona. Conversar com Ariane foi muito importante não só porque ela de fato viveu e acompanhou diversos momentos diferentes do time, representados nas fotos de Moura, mas, por ser um membro da família fundadora, ela conseguiu ter acesso ao íntimo e nos revelou outras camadas das personalidades das pessoas que estávamos considerando entrevistar. O humor, os rancores, as brigas entre irmãos, tudo isso foi muito importante na hora de mapear os nossos personagens e decidir o que poderíamos extrair de cada um deles. A conversa com ela também nos rendeu um olhar um pouco mais sóbrio sobre o falecimento de Mestre Moura e sobre como ele afetou não só a família, mas o time. Aliás, é durante essa conversa que fica claro o quão difícil é separar essas duas instituições, o clube e a família, e como precisávamos tentar balancear isso no filme.

Paralelamente, continuamos nossa busca por pessoas que quisessem trabalhar conosco no desenvolvimento do curta. A montagem da equipe se deu de forma muito tranquila, nós entramos em contato com amigos e parceiros com quem já tínhamos trabalhado antes e

apresentamos o projeto escrito. A resposta que tivemos da maioria das pessoas foi muito positiva. No começo de setembro marcamos a nossa primeira reunião enquanto equipe, um passo importante para nos apresentar enquanto cineastas àquelas pessoas que nos acompanhariam durante o processo e que se comprometeram a nos ajudar sem receber qualquer compensação. Sem elas, contar essa história seria impossível.

Em reunião, ficou acordado que nosso próximo encontro teria como objetivo discutir as preparações para a gravação que iriam iniciar no dia 23. Enquanto Arthur se assegurava de negociar os equipamentos que precisávamos com uma produtora com quem fechamos parceria, eu comecei a me debruçar sobre a escrita do roteiro do curta. Para isso, revisei todo o material recolhido durante a pesquisa e comecei a traçar linhas entre os nossos personagens.

Como o documentário é um exercício cinematográfico que precisa estar aberto à mudanças, o roteiro do curta tinha como objetivo organizar nossas ideias e intenções e nos dar a certeza de que as imagens que captamos durante a produção iriam conversar entre si. Isso fez com que a tarefa de realizar a pauta e as perguntas para cada entrevistado fosse, na verdade, a questão mais simples do curta, já que nós já tínhamos uma ideia do que esperávamos ouvir de cada um dos entrevistados.

Então, o trabalho que mais exigiu criativamente durante a escrita do roteiro foi justamente entender de que forma nós poderíamos navegar de uma entrevista a outra e o que as conectam visualmente, de modo que houvesse uma gradação ao longo do filme. Uma das soluções que pensamos foi conectar as cenas de forma visual. Então, aquilo que seria o take das bolhas de sabão no tanque de uma das esposas dos jogadores lavando roupa, se tornaria as bolhinhas de óleo quente de alguém fritando um salgado na casa de Mestre Moura. Para nós, era muito importante que cada uma das entrevistas tivesse alguns desses takes de conexão que, a princípio, tinham a função de deixar o projeto imageticamente mais coeso e fortalecer o conceito do curta se passar todo em um dia.

Outro ponto importante para nós durante a escrita era entender de que forma abriríamos o filme. Os primeiros minutos de qualquer trabalho cinematográfico são muito importantes para que se crie uma relação obra-espectador e que se deixe claro o tipo de tema que a obra pretende abordar. Em outras palavras, esse é o momento em que o filme faz uma promessa ao espectador. Promessa essa que será cumprida ou não ao longo do curta. Para nós, era muito importante ressaltar que este é um filme que pretende entrar no íntimo de um time de futebol, a fim de conhecer melhor quem são as pessoas que o formam. Nós queríamos estabelecer, antes de tudo, essa conexão com o time e o lugar de onde o filme partiria: o Jardim Jordão.

Ao fundo, uma VOZ masculina canta uma canção a princípio irreconhecível. A voz se aproxima até que consigamos escutar o trecho:

**HOMEM
Domingo...**

FADE IN:

EXT. CAMPO BARREIRÃO - DIA

HOMEM

Eu vou lá pro Barreirão.
Vou torcer pro time que sou fã. Eu
vou levar foguetes e bandeiras

Algumas casas com tijolos expostos se amontoam na frente dos coqueiros e mangueiras, elas parecem brigar por espaço.

A abertura do filme, funcionaria como um prólogo onde vemos o bairro do Jordão acordando e se encaminhando para uma partida de futebol no Barreirão, campo amador do bairro onde o Barcelona praticamente nasceu. Através do hino do time, cantado por um jogador, e uma sequência de planos, nós estabelecemos essa conexão do Barcelona do Jordão com esse lugar da onde ele sai. Essa imagem é especialmente interessante para nós porque, vindo de bairros que muito se assemelham ao Jordão, nós temos na memória as cenas das casas se abrindo para um novo dia enquanto no rádio toca a “ave-maria”, que funciona quase como um despertador que avisa que um novo dia nasceu. Era este sentimento que queríamos transmitir com a abertura, de um bairro, um clube e uma família que se abriam para que pudéssemos entrar.

Durante o restante do roteiro, organizamos as entrevistas na ordem em que pensamos inicialmente que elas poderiam aparecer na montagem: com Hamilton, presidente do clube, nos dando um panorama da história do time, a qual outros personagens iriam, juntamente, agregando suas vivências e olhares. O encerramento do filme permaneceu incerto porque queríamos estar abertos para as possibilidades que a narrativa poderia nos oferecer. Talvez o time ganhasse o jogo, talvez alguma fala resumisse bem o que gostaríamos de passar, talvez uma cena ou gesto dissesse muito mais do que poderíamos prever. Portanto, fomos gravar com um roteiro que seguia a narrativa que criamos de acompanhar um dia na vida do clube, do amanhecer ao pôr do sol, passando pela final do campeonato, e que organizava o que teríamos que cobrir nos três dias de gravação sem nos engessar de alguma forma.

No final de semana anterior às gravações, nos reunimos com Amanda Barros, nossa assistente de direção, no Terminal Integrado Aeroporto e fomos em direção ao Jardim Jordão fazer o que seria a nossa primeira visita de campo com a equipe de direção. Fomos recebidos na casa de Mestre Moura por sua esposa Amara e a segunda filha do casal, Rubentina, que nos contaram em detalhes algumas histórias sobre o começo do clube. Este foi idealizado pelos filhos de Moura ainda na adolescência com o objetivo de conseguir a aprovação do mesmo, que de primeira não gostava muito da ideia de ter várias camisas do Barcelona ocupando espaço no varal da sua casa. No entanto, o que era reclamação antes, se tornou paixão pelo clube. Guiados por Dedé, fizemos uma visita à sede. Lá tivemos acesso à sala da diretoria onde são guardados os troféus desses mais de 40 anos do time. As visitas a esses lugares foram muito importantes para que nós conseguíssemos nos adaptar durante o período de gravações, onde muita coisa estava prestes a mudar. Ainda assim, o que permaneceu inalterado desde o primeiro momento

em que pisamos no Jordão foi o sentimento de apoio e acolhimento. Foi graças a essas pessoas que conseguimos realizar este filme.

Produção

Todo o período de produção foi comprimido em 3 dias, de 23 a 25 de setembro de 2022, os dias que antecederam a participação do time jovem do Barcelona do Jordão na Copa AFUG. Isso fez com que adaptássemos a ideia inicial do filme se passar todo num dia diegético. Ao invés de seguir o time de manhã até à noite, nós narraríamos o dia através das preparações para esta competição, capturando a ansiedade, o nervosismo e a euforia de jogadores e da torcida, que acabara de vir de uma derrota na semana anterior. A nossa chegada ao Jardim Jordão se deu ainda pela manhã do dia 23. Chegamos mais cedo do que os horários programados para as duas entrevistas que iríamos gravar, pensando justamente no tempo que iria demorar para arrumar toda a aparelhagem e considerando os equipamentos que ainda seriam entregues.

Montamos a base da nossa equipe no quintal da casa de Dona Amara, que nos recebeu muito carinhosamente. A preparação do equipamento levou o tempo que nos restava da manhã. Esse dia também marcou a primeira vez em que todos os membros da equipe puderam se encontrar presencialmente, da produção à fotografia. Essas horas montando os equipamentos e resolvendo algumas das questões de produção foram muito importantes para que pudéssemos nos familiarizar e entrosar enquanto equipe, algo que não foi necessariamente premeditado por nós e que aconteceu, na verdade, porque não poderíamos gravar sem alguns dos equipamentos que ainda iriam chegar. Essa espera nos proporcionou algumas horas de descontração que fizeram muita diferença na forma com que a equipe se comunicou durante a filmagem.

Após o horário de almoço, enquanto parte da produção ficou na base providenciando o lanche e cuidando dos detalhes da rifa que abrimos para custear parte do filme, outra parte da equipe se dirigiu até a sede do Barcelona do Jordão, localizada algumas ruas a frente da casa de Mestre Moura para filmar os primeiros takes do filme. Originalmente, era previsto que faríamos uma rápida entrevista com um jogador/torcedor do time numa barbearia, onde iríamos lhe perguntar sobre como foi crescer com o clube e faríamos algumas imagens de cobertura para o filme. Infelizmente, a ideia não vingou. Não conseguimos achar alguém disponível na hora e por isso acabamos na sede do clube na esperança de entrevistar alguém por lá. Foi por conta dessa série de desventuras que conseguimos entrevistar Jadson e Clebson, atual treinador do time sênior do Barcelona e neto de Mestre Moura, respectivamente. Os dois fazem parte de um novo movimento dentro da diretoria do clube que tenta reavivar o time júnior, formando uma equipe composta apenas por jogadores do Jardim Jordão. Praticamente criados dentro da sede do Barcelona, não poderia haver ninguém mais preparado para nos contar sobre como é crescer ao lado de um time.

Foi também na sede que começamos a reparar numa presença constante do vermelho, uma cor que não tínhamos necessariamente pensado para o filme. O vermelho estava presente em cadeiras, panos e fitas de medalhas que preenchem da quadra até a sala de troféus. Foi então que começamos a repensar a ideia de movimentos de conexão dentro do roteiro e percebemos

que poderíamos traçar uma linha que ligaria as imagens e entrevistas bem melhor através das cores presentes nesses ambientes. Essa noção de direção de arte foi aplicada durante todas as entrevistas, usando os elementos que já estavam disponíveis nesses cenários e apenas mudando e tirando pequenas coisas para reforçar a presença das 3 cores escolhidas.

As horas passaram muito rápido nesta tarde e o deslocamento fez com que tivéssemos pequenos atrasos na hora de gravar a segunda e última entrevista prevista para o dia, que seria com Dona Amara, matriarca da família Maurício e de certa forma do clube. Quando voltamos para sua casa, ela tinha acabado de tomar um remédio para dormir, um dos acontecimentos que não se consegue prever dentro da correria de um dia de filmagem. Sua filha mais velha, Rubentina, se ofereceu para acordá-la, mas para nós isso iria um pouco além do que o que poderíamos pedir a essa família que foi tão gentil e acolhedora conosco. Por isso, decidimos que o melhor a se fazer era usar as horas que nos restavam para filmar as imagens de cobertura do bairro que seriam usadas, muito provavelmente, na sequência de abertura do filme. Nos dirigimos para a frente da casa de Dona Amara e começamos a gravar o que nos parecia interessante: pessoas andando com a camisa do Barcelona, o letreiro do ônibus com o nome do bairro e as casas. Fechamos o dia sentindo o sol quente na cabeça e com a preocupação de que teríamos que mudar o cronograma já muito restrito para cobrir as cenas que não conseguimos gravar no dia. As pessoas que passaram por aquela rua na tarde em questão viram um grupo de jovens paramentados tomando sol e rindo das coisas que nem sempre se podem mudar.

O sábado, dia 24 de setembro de 2022, marcou a nossa segunda diária de gravação. Com grande parte do equipamento guardada na casa de Dona Amara, foi mais tranquilo para a equipe chegar ao Jardim Jordão e se deslocar até a sede do clube, onde faríamos a primeira entrevista do dia. Ao chegar, fomos recebidos por Raquel, filha de Moura e proprietária do Educandário, a escolinha que divide espaço com a quadra do clube. Enquanto os equipamentos eram montados e nossos três entrevistados eram microfonados, os diretores e a assistente começavam a montar o cenário: uma mesa coberta por uma bandeira com o grito de guerra do clube à frente de um mural feito um ano antes em homenagem a Mestre Moura. Raquel também nos deu acesso à sala de troféus onde pudemos escolher alguns deles para enfeitar a mesa e preencher o take que agora estava tomado pelas cores do clube.

Às 11h, o silêncio se fez no set e começamos a gravar. Sentados à mesa para a entrevista estavam Raquel, Amauri (apelidado de Baí) e Cleiton, todos membros da família Maurício. Cleiton substituiu Dedé que, por estar resolvendo questões para o jogo que ocorreria no dia seguinte, não conseguiu comparecer à entrevista. Ao idealizar essa mesa, nós pensamos em conversar com os filhos e neto de Moura para entender a perspectiva deles sobre o clube, a família e como estes se relacionam. A entrevista começou um tanto tímida e panfletária. Eles falavam do clube e da família de forma solene e gloriosa. Durante a conversa, éramos constantemente interrompidos pelos barulhos dos caminhões que passavam pela rua. O que parecia um empecilho, na verdade se provou de grande ajuda já que, cada vez que parávamos, deixávamos de lado a posição de entrevistadores e entrevistados e passávamos a ser apenas pessoas numa roda de conversa. A informalidade é algo bastante difícil de se encontrar em um documentário, pois a presença da câmera e da equipe, por menor que esta seja, é uma lembrança

constante ao entrevistado de que ele está sendo observado e, portanto, é preciso ter cuidado com como se fala e aparenta. Ao longo da conversa, nós não deixamos realmente nossos postos, nós sabíamos que eles eram entrevistados e eles sabiam que éramos os diretores (ou “jornalistas”, como Dedé nos chamava), mas as pequenas pausas nos deram momentos de respiros. Não tão grandes que fizessem com que esquecêssemos de nossos papéis, mas o suficiente para nos deixar à vontade neles. O que beneficiou bastante a entrevista é algo que adotamos dali em diante, usar as distrações ou as pausas que não podíamos controlar para nos aproximar de quem estava ali nos cedendo seu tempo e história.

Após a pausa para o almoço, a equipe se deslocou novamente até a casa de Dona Amara para finalmente gravar a entrevista que ficou pendente no dia anterior. Como sempre, fomos muito bem recebidos por Rubentina e pelos outros membros da família. Enquanto estávamos organizando o set e montando os equipamentos na sala, Adelmo e Ariane nos ajudavam a explicar para Amara como se daria a entrevista. A presença dos membros de sua família a deixou mais confortável conosco e, quando finalmente começamos a gravar, Dona Amara já nos contava tudo que viu e viveu em detalhes: da sua chegada ao Jordão ainda muito nova ao filho mais velho que tinha viajado há pouco a trabalho. A entrevista com Amara se tornou um dos pilares do nosso filme e até hoje é difícil descrever o que sentimos como realizadores enquanto estávamos conversando com ela e sua família naquela tarde. Matriarca, mãe, velha guarda, torcedora e esposa, os papéis de Amara dentro e fora do clube se confundem, mas, para nós, além de um dos depoimentos mais emotivos e lúcidos que conseguimos captar, ela também se tornou uma grande apoiadora do filme.

A diária acabou como muitas outras: na correria. Nossa equipe se dividiu entre um carro de aplicativo e o velho gol de Adelmo e foi até o campo do Barreirão, lugar onde o Barcelona costumava jogar e onde ele consolidou grande parte dos torcedores que tem hoje. O campo, que fica a quase trinta minutos da casa de Amara, é nada mais do que um chão de areia batido com uma trave em cada ponta, perto de duas grandes formações rochosas que ao pôr do sol coloreem tudo de laranja. Montamos os equipamentos na trave mais próxima às rochas, porque a outra estava sendo usada por meninos do bairro que jogavam uma pelada. Colocamos uma cadeira no centro, onde Adelmo se sentou e, ao gritarmos “*ação*”, o silêncio daqueles paredões foi interrompido por uma rouca que cantava o hino do Barcelona do Jordão, cena que sempre idealizamos como a abertura do filme. Após gravar alguns takes de Adelmo, membros antigos da história do Barcelona se juntaram a nós. Dentre eles Dedé, com quem não conseguimos gravar mais cedo. Os quatro homens que cresceram e se formaram naquelas ruas e naquele campo nos contaram causos, piadas e lembranças desses quarenta anos com o time, o tipo de acontecimento inesperado que faz com que os atrasos e excessos da produção de um filme valha a pena. Terminamos o segundo dia ouvindo aqueles homens e observando as crianças do outro lado do campo, passado e presente se unindo no Barreirão enquanto o céu laranja começava a ficar azul.

Nosso terceiro e último dia de gravação começou bem mais cedo que os demais, chegamos às 7h horas da manhã na sede do Barcelona que, ao contrário dos outros dias, agora estava cheia de bandeiras, instrumentos e pessoas entrando e saindo com panelas de comida. Era dia de jogo

e a preparação para a comemoração já estava a todo vapor. Foi um pouco mais complicado montar os equipamentos por conta do espaço reduzido. Nossa primeira entrevista marcada para o dia era com Renata e Binho, netos de Mestre Moura que nos últimos anos se aproximaram mais da diretoria de clube e agora ajudavam na organização do time e da ida da torcida ao jogo. Ficamos cerca de 30 minutos conversando com eles sobre a história do Barcelona e a responsabilidade de levar esse legado adiante. Ao longo da conversa, fomos constantemente interrompidos pelo barulho dentro e fora da sede. Era possível sentir o nervosismo e a euforia no ar. Nada que poderíamos contornar, então decidimos que iríamos continuar com essa entrevista e as demais captando tudo que fosse possível.

Na ordem do dia, o próximo plano que deveríamos gravar era de Hamilton entrando na sede e nos mostrando o local, mas rapidamente percebemos que isso era impraticável num dia de jogo. Optamos, então, por gravar dentro da sala da diretoria, onde são mantidos os troféus. Até isto se provou um tanto complicado já que, por ser o presidente do clube, Hamilton era constantemente solicitado. A solução que achamos foi colocar alguém perto dele para que o levasse de volta à sala assim que conseguisse falar com todos. Enquanto isso, parte da equipe carregava algumas baterias, fazia o logger de algumas de nossas entrevistas no computador e preparava o equipamento que iríamos levar para captar a partida. Aos diretores, coube captar algumas imagens da sala da diretoria: quadros de membros, recortes de jornal, medalhas... qualquer coisa que a frente pudesse nos ajudar a contar a história do time, por exemplo, planos que poderíamos intercalar durante a fala de algum personagem. Alguns minutos depois, Hamilton chegou à sala na companhia de dois de seus irmãos. Eles se reuniram na frente da câmera e começaram a nos falar sobre os percalços de gerir um clube. A presença dos irmãos fez com que Hamilton se abrisse mais e, quanto mais a conversa se desenrolava, mais ele deixava para trás o vocabulário um tanto publicitário que encontramos quando o entrevistamos pela primeira vez durante nossa pesquisa. Agora, as vitórias célebres do time davam lugar às histórias de quando eles eram pequenos e essa sala e o campeonato de hoje eram nada mais que um sonho.

Ao sair da sala quente e escura da diretoria, notamos que o barulho na quadra tinha diminuído. Isso porque parte dos torcedores já tinha saído e rumado em direção à rua, onde um ônibus estava estacionado esperando para levar a torcida e jogadores para o campo do América, na integração com a Muribeca, onde se daria a final do campeonato AFUG entre o Barcelona e o Cruzeiro. Juntamos a equipe, pegamos o nosso equipamento e fomos gravar a torcida entrando no ônibus. A situação era um tanto caótica, com pessoas gritando e correndo. No dia anterior tínhamos combinado que uma parte pequena da equipe iria no ônibus gravar a torcida e os jogadores nesses momentos de descontração pré-partida, mas, chegando lá, e sem saber ao certo como a produção chegaria no campo, decidimos de última hora ir todos no ônibus. Nos dividimos em dois, a produção e logger foram na parte da frente e atrás apenas o grupo que estava captando as imagens e o áudio. A viagem até o campo durou cerca de meia hora pelas estradas que cortam Recife. Os jogadores gritavam e a torcida não parava de cantar. É especialmente nesses momentos, de emoção e euforia, que nossa equipe se sentia especialmente grata por estar ali apesar de qualquer dificuldade que enfrentamos e enfrentaremos durante o processo deste filme. Estar com esse bairro e essa torcida que nos

acolheu, cantando os hinos que aprendemos durante nosso tempo com eles, nos deixavam ainda mais certos da importância do que estávamos fazendo e nos deu uma injeção de ânimo necessária para continuar o trabalho no dia.

Chegamos no campo de futebol onde a partida seria realizada. Ele não lembrava em quase nada o Barreirão, era coberto por uma faixa de capim-verde e rodeado por árvores e plantas nativas. O tipo de campo comum em cidades do interior, feito por moradores e para moradores. Nos abrigamos debaixo de uma árvore e com o equipamento montado seguimos para o centro do campo para gravar o aquecimento dos jogadores. O treinador físico do Barcelona fez o time dar algumas voltas pelo campo. Enquanto os seguimos, percebemos que o outro lado do gramado agora está cheio de pessoas com bandeiras e camisas amarelas, são os torcedores do Cruzeiro, que vieram assistir a partida. Acompanhamos os gritos de guerra, a tensão na concentração e as palavras de ordem proferidas pelos treinadores de cada time. Capturávamos cada momento anterior à partida com as duas câmeras que tínhamos disponíveis, quando notamos que nossas baterias estavam descarregando. Ao voltar para nossa base improvisada para trocá-las, percebemos que as outras baterias que trouxemos não tinham sido carregadas totalmente, o que fez com que nos reuníssemos às pressas e chegássemos ao consenso de não gravar todo o jogo e poupar a nossa bateria restante para algo interessante que pudesse acontecer. O restante da equipe utilizou celulares para cobrir a partida, o que se provou uma decisão inteligente, já que a final entre o Barcelona e Cruzeiro foi um tanto monótona. Os dois times se enfrentaram com bastante garra, mas nenhum conseguiu marcar e a partida teve que ser decidida nos pênaltis. Nesse momento, parte da equipe se reuniu em pontos diferentes da trave onde os pênaltis seriam marcados. Quem estava sem câmera gravou no seu celular, o que nos deu diferentes pontos de vista sobre o final da partida. A tensão era palpável na ponta do campo, por parte da nossa equipe que temia que a câmera descarregasse antes do último pênalti e por parte das torcidas que estavam começando a se estranhar. Foi no meio dessa agonia que o jogador do Barcelona se preparou para chutar, esse seria o ponto decisivo. Se marcasse, o Barcelona ganhava a copa e o título. O campo que pouco tempo antes parecia uma cacofonia de sons ficava mais silencioso à medida que ele se aproximava da bola. Ele se preparou, rezou, chutou e... nossa câmera desligou.

Mas não antes de capturar o gol que assegurou a vitória do Barcelona e garantiu a taça que agora passava de mão em mão no ônibus que nos levava de volta à sede. É impossível saber o tanto de alegria e orgulho que pode caber no limitado espaço de um micro-ônibus, mas os torcedores do Barcelona do Jordão estavam empenhados a descobrir. Durante todo o nosso trajeto de volta eles não pararam de cantar um segundo, alguns colocavam a cabeça para fora e gritavam palavras de ordem, já outros pulavam tão alto e batiam tão forte no teto do ônibus que até o presidente do clube teve que pedir para que se acalmassem. Esse título representa mais pro clube do que qualquer outra taça dourada. É a primeira conquista depois do período difícil da pandemia e a primeira após o falecimento de Mestre Moura. É o símbolo de que, apesar dos percalços, o Barcelona segue firme e atento, como tem feito nos últimos 40 anos. É o atestado de que mesmo em meio a saudade e ao luto, a vida e a festa continuam. Para nossa equipe, a vitória do clube só veio nos confirmar o quanto nos envolvemos com essas histórias e as pessoas que fazem parte dela. Como num espaço tão pequeno de tempo nos aproximamos

da vida de um clube e um bairro que agora respira alegria. Quando o ônibus entrou no Jordão, foi como uma volta para casa. Observar aquelas ruas que conhecemos tão pouco, mas que se abriram e se mostraram tão generosas conosco. Nessa hora, não tem como separar os artistas da obra. Éramos todos um, torcendo e celebrando a alegria de estarmos juntos. Naquela tarde, nós ainda gravamos um pouco das comemorações, dos jogadores com a taça na mão, das crianças dançando reggae, mas nenhum outro depoimento foi colhido. O som estava muito alto e, no mais, nenhuma palavra conseguiria descrever o que estava acontecendo ali. Voltamos para casa bem mais cedo em relação às outras diárias nos sentindo extremamente gratos por tudo que aquele lugar nos proporcionara e animados com o mundo de possibilidades que existiam dentro das nossas câmeras.

Pós-produção

No dia 2 de outubro, um domingo de sol quente típico na cidade do Recife, a dupla de diretores se reuniu numa casa para assistir tudo o que foi gravado nas três diárias. Cada entrevista, take de cobertura do bairro e arquivos enviados posteriormente às gravações, como áudios de WhatsApp e imagens da final da copa feitas por aparelhos celulares. Quase um dia inteiro se passou enquanto eram feitos apontamentos e anotações sobre cada um dos arquivos, na pretensão de catalogar cada momento imageticamente interessante e pontos importantes das entrevistas que ajudariam no processo de montagem do filme.

Uma possibilidade que surgiu enquanto se fazia anotações sobre o material gravado era de que esse conjunto de imagens, na hora da montagem, pudesse se tornar muito formal, uma obra quase “jornalística” que conta a história do clube de forma direta e que deixa pouco espaço para elaboração e para que as histórias dos personagens consigam ir nos conquistando gradualmente. Em outras palavras, um curta um tanto corporativo, sem sentimento. A pequena janela de filmagem, acabou colaborando para que muitas das ideias iniciais fossem descartadas, o que de certa forma se tornou uma preocupação enquanto o filme era montado. De que maneira era possível contar essa história num tempo ideal sem abdicar dos momentos de “erro”, momentos que não estavam inteiramente ligados à narrativa inicial que foi estabelecida, mas que revelavam as singularidades do lugar e a sensibilidade de quem participou do projeto?

Essa e outras preocupações acabaram sendo sanadas conforme a montagem do filme avançava. O que foi inicialmente pensado como uma narrativa que se desenrolaria ao longo dos dias de preparação até o jogo foi se modificando conforme os trechos de entrevistas eram organizados e montados. O que deveria ser alguns dias na diegese do filme se tornaram as horas que antecedem a partida, fazendo com que o filme tivesse mais intencionalidade e se desenvolvesse de forma mais ágil. As alterações durante o período de produção que nos fizeram desistir da ideia de montar sets onde seriam gravadas as entrevistas e optar por usar os espaços da sede e da casa de Dona Amara também acabaram ajudando a dar às conversas um ar mais despojado e natural, que dialoga bastante com as imagens do bairro e da torcida que preenchem o filme.

Por falar em imagem, a princípio encontramos dificuldades para entender a melhor forma de usar as fotografias produzidas por Mestre Moura durante o filme mas, com o tempo,

entendemos que elas seriam melhor utilizadas no momento em que Dedé, junto de alguns torcedores, está falando sobre as dificuldades de se manter um clube de várzea. As imagens de Moura ilustram bem as mudanças ocorridas com o tempo e o processo de "profissionalização" do clube. As imagens seguem durante todo este trecho do filme até se transformarem nas fotografias que preenchem o rack da casa da família Maurício, introduzindo a figura de Dona Amara.

O futebol de várzea é grande em Recife, mas ainda é lhe dado pouquíssimo espaço nas mídias tradicionais. Essas narrativas sobrevivem ao conseguir hackear esses sistemas e contar suas histórias através dos espaços dados pelas redes sociais. Daí surge a nossa escolha de dar a essas "imagens amadoras" espaço de destaque neste filme. Assim, nos voltamos às imagens captadas por aparelhos celulares da equipe e torcida na final da copa e, o que antes era uma coleção de gravações ainda sem um destino certo, se tornou uma oportunidade interessante de incluir as imagens verticais que tínhamos conversado nas primeiras discussões sobre o projeto. Essas imagens verticais ficaram muito famosas dentro do futebol de várzea graças a influencers como Ney Silva, que cobre todos os jogos através de transmissões ao vivo no seu Instagram. Esse tipo de arquivo é muito característico do futebol amador, que é impulsionado pelo amor à bola e a vontade de querer fazer. Desta forma, o que seria uma "falha" durante a produção acabou nos dando espaço para incluir arquivos que dialogam com o que é produzido na várzea. Assim, todas as imagens do filme após o momento do gol são vídeos em vertical gravados por membros da equipe, torcida, direção e pelo próprio Ney Silva, que também estava cobrindo a final pelo Instagram.

Construir este filme tem sido um desafio constante para nós enquanto realizadores, ao passo que o exercício de fazê-lo nos deu a oportunidade de contar uma história preta e periférica que muito se assemelha às nossas próprias histórias e vivências no mundo. "*Barcelona, Meu Amor*" nos deu a oportunidade de nos aproximar de pessoas cujas histórias e trajetórias nos fizeram refletir e ter certeza, apesar dos percalços ao longo do caminho, da escolha que fizemos quando decidimos cursar Cinema e Audiovisual. Dentro de todas as possibilidades que surgiram durante as nossas discussões iniciais, "*Barcelona, Meu Amor*" é o filme que se faz possível agora, o filme de dois realizadores que tentam construí-lo enquanto se dividem entre as suas horas de trabalho, a construção da casa da mãe que está prestes a sair do aluguel e os cuidados com a tia diabética. Este filme, mesmo com suas falhas e faltas, é tão nosso quanto nossas próprias dores e tão genuíno quanto o riso solto de Dona Amara ao lembrar o passado e celebrar o futuro. "*Barcelona, Meu Amor*" é fruto direto dos nossos desejos, frustrações, do nosso suor e do amor que nos rodeou durante os dias que passamos no Jardim Jordão. Por isso, entregamos nosso filme com humildade, como quem entrega uma carta pro futuro, depositando nele aquilo que sempre foi nossa única arma de sobrevivência: a esperança.

REFERÊNCIAS

FILMES:

CAMPO de Jogo. Direção de Eryk Rocha. Rio de Janeiro: Mutuca Filmes, 2014.

FUTEBOL e Sonhos. Direção de Fábio Marcelino e Sérgio Vilaça. Belo Horizonte. 2014.

VÁRZEA. Direção de Stéphane Darmani. 2013.

ANEXOS:

RECURSOS MATERIAIS

Tipo	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Câmera 5D Mark IV	Sem Custo	Programa 'Novo Olhar' LocRec
Câmera Digital DSLR Canon Rebel T5i	Sem Custo	Recursos próprios
Lente Canon 17-55mm	Sem Custo	Programa 'Novo Olhar' LocRec
Lente Canon 70-200mm	Sem Custo	Programa 'Novo Olhar' LocRec
Gimball	Sem Custo	Programa 'Novo Olhar' LocRec
Cartão SD 128GB 170MB/S SanDisk	Sem Custo	Programa 'Novo Olhar' LocRec
Cartão SD 128GB 170MB/S SanDisk	Sem Custo	Financiamento coletivo
Gravador Zoom H6	Sem Custo	Recursos Próprios
Microfone boom	Sem Custo	Recursos Próprios
Tripé com cabeça hidráulica	Sem Custo	Recursos Próprios
Microfone lapela	Sem Custo	Recursos Próprios
iPhone 8	Sem Custo	Recursos Próprios
TOTAL	-	

FINANCIAMENTO COLETIVO (RIFA)

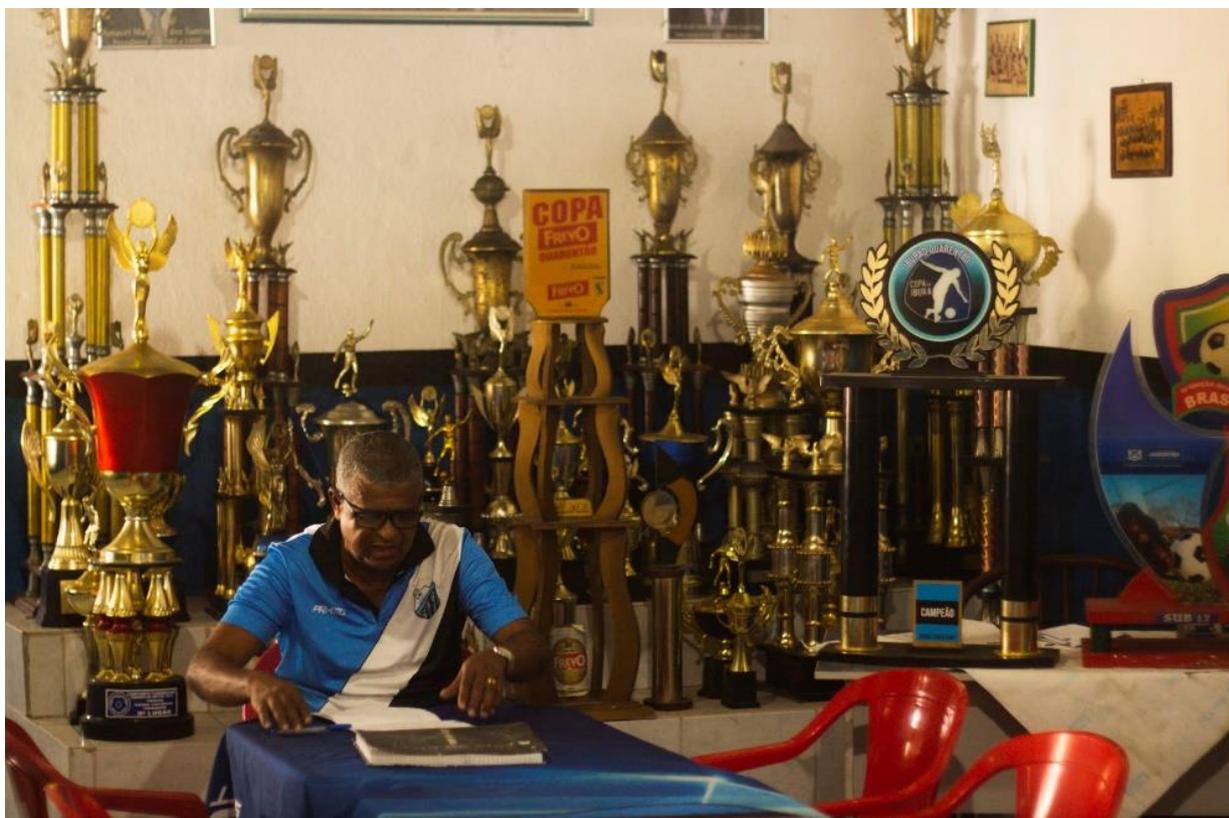
Realizamos uma rifa com 200 números a R\$5,00 cada, foram vendidos 100 números e obtivemos o total de **R\$500**, Valor gasto com transporte e alimentação da equipe. Também recebemos alguns valores extras de doação de quem, assim como a gente, acreditou no projeto. Obrigado, Dona Amara.

RECURSOS HUMANOS

Funções	Nome	Custos (R\$)
Diretor	Arthur Gustavo	R\$378,50
Roteirista	Thales Felipe	-
Assistente de direção	Amanda Barros	R\$86,91
Produtor	Lu Barbosa	R\$11,00
Assistente de produção	Wandryu Figuerêdo	R\$18,00
Diretora de fotografia	Priscilla Nascimento	R\$46,47
Operador de som	Bruno Silva	R\$73,91
Boy de Set / Logger	Luana Matos	R\$38,92
Montador	Arthur Gustavo e Thales Felipe	-
	*custos de gastos com transporte e alimentação	
TOTAL		R\$653,71

PESQUISA DE PERSONAGENS

Em ordem: Hamilton (atual presidente do clube), Dedé Guardiola (técnico), Adelmo (relações públicas) e Mestre Moura (baluarte e um dos fundadores do clube).





ARQUIVO PESSOAL DE MESTRE MOURA

Mestre Moura deixou em sua casa uma caixa com aproximadamente 500 fotos feitas por ele durante os 40 anos de existência do clube, a maioria analógica e algumas digitais. Moura tinha o hábito de sempre andar com a câmera (em várias registros ele aparece com a 'capinha' da câmera no pescoço ou na mão), muito ciumento com suas fotos, gostava de ir comprar os filmes, revelar e fazer **anotações** do que estava acontecendo nas fotos, demonstrando sua preocupação com a permanência da memória.



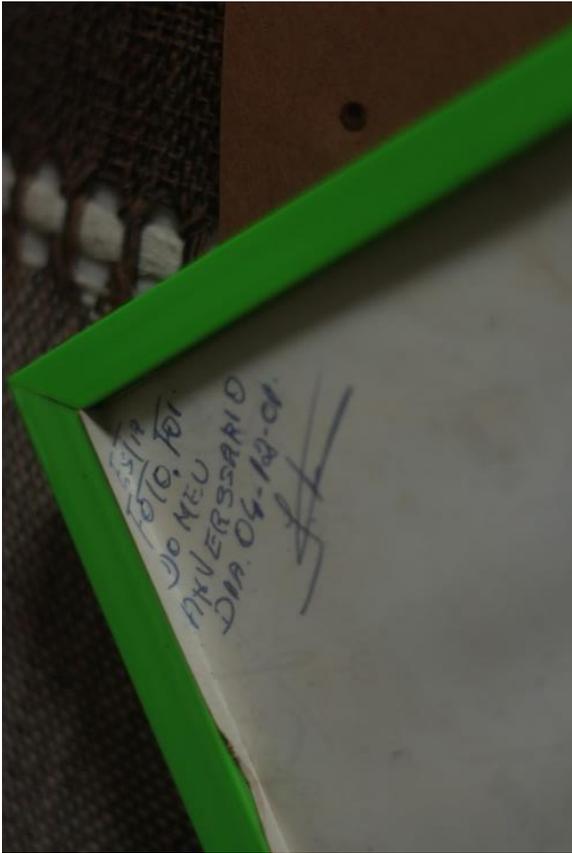


FINAL
Copa Inovo
2006
BARCELONA X
AXO. PAZ-AMOR
24-09-06
CAMPEÃO B.F.C.
DESFILÉ DOS COLÉGIO JD
S. JORDÃO
Junho

Barcelona
31/11
Vicência







PESQUISA DE LOCAÇÃO: SEDE DO BARCELONA







UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Arthur Gustavo Florentino Da Silva
Thales Felipe Alves Santos

“NO JORDÃO TEM UM BARCELONA”
(Título Provisório)

Agosto
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

NO JORDÃO TEM UM BARCELONA

Anteprojeto apresentado pelos
alunos *Arthur Gustavo
Florentino da Silva e Thales
Felipe Alves Santos* à disciplina
Técnica de Projeto, sob
orientação da Profa. Nina
Velasco.

Agosto
2022

IDENTIFICAÇÃO

Título: NO JORDÃO TEM UM BARCELONA

Alunos: Arthur Gustavo F. Da Silva e Thales Felipe Alves Santos

Orientador: Cristina Teixeira

Curso: Cinema e Audiovisual

Formato: Realização

Resumo: O projeto de documentário curta metragem “*No Jordão Tem Um Barcelona*” (título provisório) tem como proposta retratar a história de 42 anos de um dos maiores clubes de futebol de várzea do Recife. Apresentando o seu fundador, ‘Mestre Moura’, os jogadores que cresceram dentro do clube e em especial sua torcida apaixonada, que movimenta o bairro de Jardim Jordão, principalmente nos dias de domingo, tradicional dia de jogo do Barcelona.

Custo Total: R\$ 6.000,00

SUMÁRIO

Apresentação	5
Abordagem	6
Recursos Materiais	8
Recursos Humanos	9
Cronograma	10
Referências	11
Anexos	12

Apresentação

O projeto “*No Jordão Tem Um Barcelona*” (título provisório) é um documentário curta-metragem que pretende retratar a história de um dos maiores clubes de futebol de várzea do Recife, seu fundador ‘Mestre Moura’, os jogadores que cresceram no clube e em especial sua torcida apaixonada, que movimenta o bairro de Jardim Jordão. O clube, hoje com 42 anos de existência, disputa competições amadoras pelo estado em categorias que vão do Sub-15, até à categoria Sênior, que possui jogadores com mais de 40 anos. Centenas de atletas amadores cresceram e se formaram no clube, não apenas como atletas, mas principalmente como cidadãos. A história do Barcelona se mistura com a do bairro do Jordão, com o campo ‘barreirão’ sendo o cenário dos encontros dos moradores, que se juntam para torcer pelo seu clube do coração. O filme tem como proposta de fio narrativo acompanhar um domingo de jogo do Barcelona, começando com imagens do bairro acordando e a torcida iniciando os preparativos do jogo e seguindo até o encerramento da partida, como feito no filme “*Várzea*” (2013), dirigido por Stéphane Darmani. Essas imagens serão intercaladas com as entrevistas a serem realizadas de modo mais tradicional: plano fixo no entrevistado. Essa é a história que se pretende contar, de um clube que surge da preocupação de um pai em proporcionar lazer e união para os filhos e vai se transformando e sendo transformado pelo bairro que se situa. Uma história de um amor coletivo, um local de encontro e de celebração. É também um curta que pretende prestar uma homenagem póstuma ao fundador, Mestre Moura, alicerce do clube e do bairro que veio a falecer no meio da pandemia da Covid-19.

Abordagem

Os entrevistados serão personalidades do clube como Hamilton (atual presidente do clube), Baí (vice-presidente), Edeílson (diretor de futebol), Manezinho (roupeiro), Benjamin, entre outros que estão no clube desde sua fundação. Também pretendemos entrevistar Zé Dutra, que por muito tempo presidiu o clube, assim como torcedores, trazendo nessas entrevistas a memória de Mestre Moura, o ilustre fundador. As entrevistas serão intercaladas com imagens de arquivo produzidas por Mestre Moura ao longo dos mais de quarenta anos do Barcelona, como visto no filme *“Futebol e sonhos”* de Fábio Marcelino e Sérgio Vilaça (2014), onde essas imagens de arquivo entram na construção do filme através do artifício da ‘imagem narrada’, onde é pedido que o entrevistado segure uma fotografia nas mãos e narre o acontecimento nela retratado. O fundo narrativo, domingo de jogo, pretende ser registrado de modo a tornar a câmera imperceptível, com a voz dos entrevistados entrando em alguns momentos para enriquecer a imagem que estará na tela. Uma possibilidade é o uso de uma câmera acoplada em um dos jogadores para captar imagens de dentro do jogo, ritmando o filme a velocidade do jogo, proporcionando uma imersão maior na partida. Junto a isso serão inseridas imagens na vertical, produzidas inicialmente para plataformas como o Instagram, essas imagens entram na construção do filme por ser um formato muitíssimo consumido e difundido no meio do futebol de várzea do Recife, graças a personalidades como Ney Silva (@neysilva) que começou a fazer cobertura de jogos na várzea e popularizou esse formato de imagem que narra o jogo de uma forma imersiva. Inserir este formato no filme vem como uma possibilidade de quebra da horizontalidade do cinema e uma maior aproximação com a população representada, já que a mesma é consumidora ávida deste formato. Esta verticalização também permite uma inserção mais amena de imagens de arquivo.

Neste projeto o som ocupa um espaço primordial, com construção que pretende equalizar cantos da torcida, áudios de Mestre Moura e entrevistas com um som ambiente do bairro em dia de jogo. O desenho sonoro pretende se alinhar com a imagem no processo de acompanhar o dia de jogo desde o nascer do sol, até o pós jogo. Por tanto, o som deve começar baixo, lento, quase imperceptível e gradualmente começamos a escutar os barulhos comuns do cotidiano na periferia: os jovens que levam os passarinhos para cantar com a primeira luz da manhã, os comerciantes abrindo suas lojas, os mototáxis que

começam a se preparar para o trabalho, o torcedor que timidamente começa a vociferar os gritos da torcida. Esses sons começam a ser intercalados com as entrevistas que serão realizadas com microfone de lapela com intenção de isolar a fala dos entrevistados. As músicas que irão compor o filme são canções que povoam o universo do Jordão: samba, pagode, brega funk, ritmos que estão presentes nas comemorações do clube, a intenção é registrar a cantoria em um momento de celebração e fazer com que essa música entre e saia do campo diegético do filme. No geral teremos 4 grupos de arquivos de áudio: entrevistas, ambiente, arquivo (que não foram captados por nós, como áudios extraídos do WhatsApp, vídeos etc.) e músicas.

Não é comum um projeto de documentário que se propõe a pensar isoladamente a direção de arte. A intenção de realizar um planejamento detalhado da arte do filme é de criar uma estética que interligue visualmente as imagens durante todo o filme. Porém, a arte se dedicará principalmente às entrevistas, planejando um cenário que utiliza elementos familiares ao dia a dia do clube, como cadeiras, bandeiras, troféus, etc. A arte será pensada de forma que possa dialogar com as cores do clube (azul e branco), de maneira intencional e harmoniosa, criando um espaço que por mais que seja “montado”, não foge do universo diegético do filme.

Recursos Materiais

Tipo	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Câmera Sony PXW-X70	R\$1.750,00 (5 diárias)	Financiamento coletivo
Gravador Zoom H6	R\$1.000,00 (5 diárias)	Financiamento coletivo
Cartão SD 128GB 170MB/S SanDisk	R\$300,00 (5 diárias)	Financiamento coletivo
Cartão SD 128GB 170MB/S SanDisk	R\$300,00 (5 diárias)	Financiamento coletivo
Painel de LED Vari-Light RGB+W Soft Lighting	R\$1250,00 (5 diárias)	Financiamento coletivo
Microfone boom	-	LIS - UFPE
Rebatedor	-	LIS - UFPE
Tripé com cabeça hidráulica	-	LIS - UFPE
Microfone lapela	-	LIS - UFPE
Câmera Digital DSLR Canon Rebel T5i	-	Recursos próprios
iPhone 8	-	Empréstimo
		Recursos próprios
TOTAL	R\$4.600,00 9 (5 diárias)	Recursos próprios

Recursos Humanos¹

Funções	Nome	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Diretor	Arthur Gustavo	-	Recursos próprios
Roteirista	Thales Felipe		
Produtor	Luane Barbosa	-	Parceria
Assistente de produção	Amanda Barros		
Diretora de fotografia	Priscilla Nascimento	-	Parceria
Assistente de fotografia	--	-	Parceria
Operador de som	Bruno Silva	-	Parceria
Assistente de som	--	-	Parceria
Diretor(a) de arte	--	-	Parceria
Boy de Set / Logger	--		
Montador		-	Parceria/UFPE
Colorista		R\$500	Financiamento Coletivo
TOTAL		R\$1.400,00	

¹ Nos encontramos no meio do processo de montagem da equipe, portanto decidimos apenas incluir os nomes dos membros já confirmados no projeto.

CRONOGRAMA

Atividades Semanais	F	Julho				Agosto					Set				Out	
	4	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2
Escolha de equipe técnica. Reunião com lideranças do clube.																
Reunião de equipe. Construção de APOIA.SE																
Pesquisa de locações. Ensaio da equipe de fotografia e som nas locações.																
Gravação																
Gravação/Decupagem																
Pós-produção																
Sessão de lançamento na sede do clube.																

Referências

- “*Futebol e Sonhos*” (2014), dirigido por Fábio Marcelino e Sérgio Vilaça
- “*Várzea*” (2013), dirigido por Stéphane Darmani

ANEXOS

1. PERSONAGENS



Hamilton (Atual Presidente)



Dede Guardiola (Técnico)



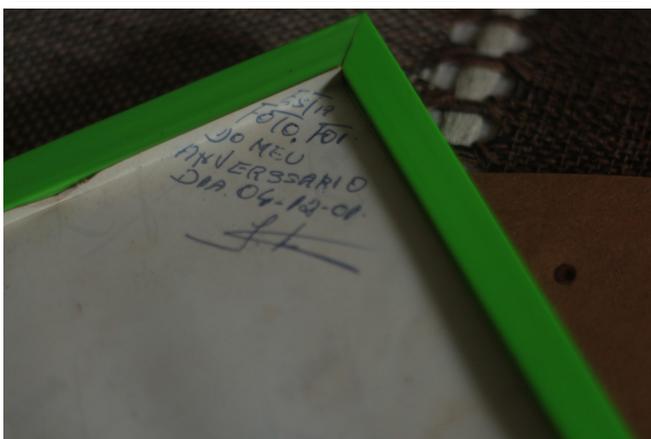
Adelmo (Relações Públicas)



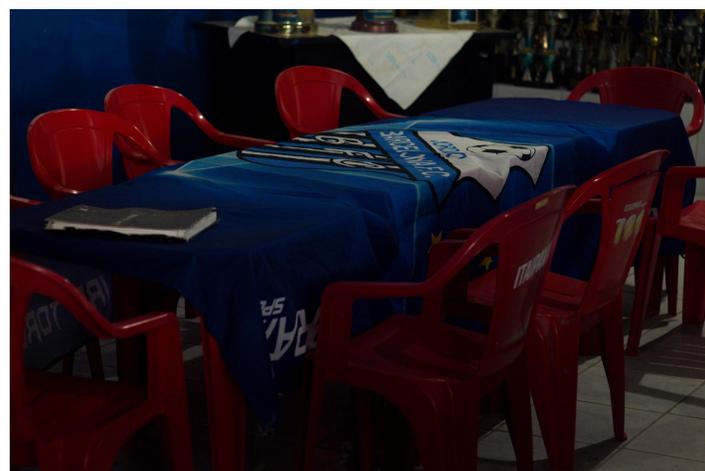
Mestre Moura (Fundador e baluarte do clube)

2. ARQUIVO PESSOAL DE MESTRE MOURA

Mestre Moura deixou em sua casa uma caixa com aproximadamente 500 fotos feitas por ele durante os 40 anos de existência do clube, a maioria analógica e algumas digitais. Moura tinha o hábito de sempre andar com a câmera (em várias registros ele aparece com a 'capinha' da câmera no pescoço ou na mão), muito ciumento com suas fotos, gostava de ir comprar os filmes, revelar e fazer **anotações** do que estava acontecendo nas fotos, demonstrando sua preocupação com a permanência da memória.



3. SEDE DO BARCELONA



4. REFERÊNCIAS VISUAIS / SUGESTÃO DE COMPOSIÇÃO



Exemplo de combinação de cores análogas.



Referencial de composição de cenário para as entrevistas.
Pablo Vittar para revista Elle Brasil, pelas lentes da dupla de fotógrafos 'Mar+Vin'.

NO JORDÃO TEM UM BARCELONA

(Título Provisório)

Escrito por:

Thales Felipe e Arthur Gustavo

Primeiro Tratamento: 20/09/2022

Ao fundo, uma VOZ masculina canta uma canção a princípio irreconhecível. A voz se aproxima, até que conseguimos reconhecer o trecho:

ADELMO (V.O.)
Domingo...

FADE IN:

EXT. CAMPO BARREIRÃO - DIA

ADELMO (V.O.)
Eu vou lá pro barreirão.
Vou torcer pro time que sou fã. Eu
vou levar foguetes e bandeiras

Algumas casas com tijolos expostos se amontoam na frente dos coqueiros e mangueiras, elas parecem brigar por espaço.

A frente delas, ADELMO canta o hino do Barcelona do Jordão enquanto observa um extenso campo de barro. As traves desgastadas nas extremidades nos avisam: estamos num campo de futebol amador.

ADELMO
não vai ser de brincadeira--

DISSOLVE PARA:

A voz de Adelmo é interrompida por uma sequência de planos com som ambiente.

SEQUENCIA DE PLANOS:

Os planos começam fechados e vão abrindo.

A) Um senhor levanta a porta de correr, revelando um mercadinho de bairro típico.

B) Uma mulher varre a calçada de casa.

C) Homem anda pela rua com uma camisa do Barcelona, nas mãos ele carrega uma gaiola de passarinhos.

D) Dois meninos jogam bola na frente de um portão de ferro azul. Eles param quando HAMILTON chega e começa a abrir o portão.

EXT./INT. RUA/SEDE DO BARCELONA - DIA

Hamilton abre o portão e o seguimos por uma quadra ampla pintada de branco e azul.

Ele segue em direção ao...

QUARTINHO

Onde pega alguns equipamentos com a ajuda dos jogadores. A VOZ de Adelmo retorna, agora mais forte e viva:

ADELMO(V.O.)
Domingo, eu vou lá pro barreirão.

CORTA PARA:

EXT. CAMPO BARREIRÃO - JOGO DA FINAL - DIA

A faixa de areia agora está lotada de torcedores e curiosos. Crianças também ocupam as extremidades do campo.

ADELMO (V.O.)
Vou torcer pro time que sou fã.
Vou levar foguetes e bandeiras, não
vai ser de brincadeira o Barcelona
campeão.

Os jogadores vestidos de branco e azul se aquecem orientados por MANÉZINHO. Alguns homens gritam do lado de fora. As crianças correm tentando acompanhar a movimentação dos mais velhos.

ADELMO (V.O.)
Não vou sentar em cadeira numerada,
vou sentar na arquibancada pra
sentir mais emoção.
E o Barcelona bota pra mexer, e o
nome dele é vocês que vão dizer.

A voz para. Os times adversários estão posicionados no campo.

O juiz apita.

CARTELA SOBRE A TELA: NO JORDÃO TEM UM BARCELONA

CORTA PARA:

INT. SALA DA DIRETORIA - SEDE DO BARCELONA - DIA - ENTREVISTA #1

Hamilton, atual presidente do clube, está sentado numa sala repleta de troféus e faixas do Barcelona do Jordão.

Nas paredes, quadros dos antigos presidentes, todos membros da família.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1 - Como surgiu a idéia de fundar um time?

2 - Qual a sua função no clube hoje?

3 - Quais suas primeiras lembranças em relação ao futebol e ao Barcelona?

4 - O Barcelona tem anos de história e incontáveis campeonatos ganhos: qual a sua memória favorita desses 40 anos?

5 - Essa ligação dos seus irmãos com o futebol teve alguma influência do seu pai? pelas anotações dele a gente vê que ele era louco por futebol.

6 - Existe uma história que o seu pai não gostava quando você e seus irmãos levavam as camisas sujas do time para sua mãe lavar. Como era a relação dele com o time no começo?

7 - Todo menino tem um sonho de jogar bola, mas você teve a oportunidade de jogar de forma profissional, como foi essa época? (Seu Moura não deixou que ele fosse)

8 - Naquela época existiu algum rancor pelo seu pai não ter te deixado jogar?

9 - Como ficou sua relação com o clube depois disso?

10 - Qual foi o jogo mais marcante do Barcelona?

11 - O que te vem a mente olhando para essa sala cheia de troféus?

Enquanto Hamilton fala, a câmera passeia pelas prateleiras e paredes empoeiradas, revisitando as glórias do passado numa sala silenciosa.

Na parede, fotos das comemorações nos tempos áureos do clube. A família bebendo e sorrindo.

INT. QUADRA - SEDE DO BARCELONA - DIA - ENTREVISTA #2

Numa mesa na frente do mural de Mestre Moura, com as cadeiras e utensílios do antigo bar que funcionava ali, RAQUEL, DEDÉ e BAÍ tomam uma cerveja.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1 - Qual o diferencial do Barcelona para os outros times de várzea do Recife?
- 2 - Quais as suas primeiras lembranças em relação ao Futebol/Barcelona?
- 3 - Qual a função de cada um dentro do clube?
- 4 - Essa ligação dos seus irmãos com o futebol teve alguma influência do seu pai?
- 5 - Por que todos os diretores do clube até hoje faziam parte ou eram próximos à família? Existe um receio de colocar pessoas de fora para gerir o time?
- 6 - Como é a relação do clube com os jogadores? Qual a importância de ter jogadores do Jordão no time?
- 7 - Como o time se mantém financeiramente hoje?
- 8 - Como era a relação de Mestre Moura com o fato dos filhos terem criado um clube? Ele apoiava a ideia?
- 9 - Como eram as festas no clube? É verdade que todo fim de semana Moura fazia questão de movimentar a sede?
- 10 - Qual a história não pode faltar num filme sobre o Barcelona?
- 11 - Qual a importância do Barcelona para o bairro do Jardim Jordão?
- 12 - Qual a relação da mãe de vocês (Dona Amara) com o time? É dela a frase na bandeira do time, certo?

As imagens da entrevista são intercaladas com um plano detalhe das mãos de alguém fritando um bolinho, algo que parece ser um típico petisco de bar.

INT. QUINTAL DE DONA AMARA - TARDE - ENTREVISTA #3

RUBENTINA tira alguns bolinhos da panela com a escumadeira. Ela passa os bolinhos dourados numa mistura de açúcar e canela e entrega alguns para a família e para DONA AMARA enquanto a equipe termina de se preparar.

Dona Amara se ajeita numa cadeira.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1 - Como a senhora e Seu Moura se conheceram e quando chegaram no Jardim Jordão?

2 - Como foi criar 14 filhos aqui?

3 - Quando o Barcelona foi surgindo, o que a senhora pensava disso? Futebol não era bem-visto, isso lhe dava algum medo?

4 - Qual era a sua participação no time? Os meninos nos contaram que no começo traziam as roupas para lavar aqui. Como que Moura reagia a isso?

5 - Mestre Moura sempre andava com uma câmera pendurada no pescoço. Quando ele começou a fotografar? Isso foi a partir da criação do time ou vem de antes?

6 - Verdade que a frase na bandeira do clube é de sua autoria? Como ela surgiu?

7 - A senhora já foi em algum jogo? Costuma frequentar a sede do clube?

8 - Como a senhora imagina o futuro do Barcelona? Gostaria que seus netos dessem continuidade ao time?

9 - O que a senhora diria que é o grande legado deixado por Seu Moura?

Conforme a entrevista vai ficando mais pessoal, ela começa a ser intercalada por imagens de Dona Amara olhando a caixa com as fotos de Moura.

INT. CASA DE BINHO E JÉSSICA - QUARTO - TARDE

NA TELA DO COMPUTADOR: fotos de JÉSSICA E BINHO no Facebook. Em algumas imagens o casal aparece usando a camisa do Barcelona. Alguns vídeos de Binho jogando filmados da arquibancada.

CORTA PARA:

INT. CASA DE BINHO E JÉSSICA - SALA - TARDE - ENTREVISTA #4

Sentados no sofá, Binho mostra a Jéssica o vídeo que acabamos de assistir.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1 - Quais as suas primeiras lembranças em relação ao Barcelona?
- 2 - Algumas famílias têm mercadinhos, a sua tem um time de futebol? Como foi crescer tendo um time como o negócio da família?
- 3 - Vocês sempre foram próximos do time ou vocês estão se aproximando agora?
- 4 - O que o Barcelona significa para vocês?
- 5 - Baí nos contou que vocês estão começando a gerir partes do time e a participação em alguns campeonatos, de onde veio essa vontade e como está sendo?
- 6 - Jessica, como você enxerga o papel das mulheres da tua família dentro do time?
- 7 - É verdade que o Barcelona já teve um time feminino? Existe algum plano para reintegrá-lo?
- 8 - O que você acha que tem motivado essa nova geração de mulheres a participar mais das decisões do Barcelona enquanto clube?
- 9 - O que essa participação considerável das torcedoras tem trazido ao time?
- 10 - Como você enxerga o futuro da participação feminina dentro do Barcelona?

CORTA PARA:

INT. BARBEARIA - MANHÃ - MINI ENTREVISTA #5

JOGADOR está sentado na cadeira do Barbeiro, uma bandeira do barcelona cobre o seu corpo impedindo o cabelo de cair nele.

TEMAS A SEREM ABORDADOS:

Vivência dentro do clube. A relação com o time desde pequeno. Como foi crescer no Jordão. As festas na sede e o prestígio de jogar pro Barcelona.

EXT. RUA - MANHÃ - MINI ENTREVISTA #6

TORCEDOR (Juliano ou Mateus Guardiola) encosta a moto na frente de uma parede com o escudo do clube.

TEMAS A SEREM ABORDADOS:

A relação com o time desde a infância. Como foi crescer dentro do Barcelona. Como ele imagina o futuro do time.

INT. SEDE DO BARCELONA - TARDE

Após o jogo, todos bebem e cantam, o som alto avisa do sucesso da feijoada. Jogadores e Torcedores comemoram a participação do Barcelona no campeonato.

Ouvimos alguns gritos e captamos relatos rápidos, a felicidade nos olhos de todos lembram os momentos captados ao longo dos anos nas fotos de Mestre Moura. O Barcelona segue como sempre seguiu: com o sorriso estampado no rosto.

FIM